



*Intervenção do Deputado José Andrade na apresentação do
Projeto de Resolução – “Criação do Conselho Regional de Cultura nos Açores” (PSD)
Horta, 12 de fevereiro de 2014*

Senhora Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Como bem diz o nosso povo, “não há fome que não dê em fartura”!

Primeiro, o PSD propôs a criação de um Conselho Regional de Cultura nos Açores.

Fizemo-lo no nosso programa eleitoral, em junho de 2012;

Reafirmámo-lo no debate parlamentar do Programa do XI Governo Regional, em dezembro de 2012;

Formalizámo-lo no Projeto de Resolução submetido ao parlamento em novembro de 2013 e agora presente a plenário.

Entretanto, o governo elaborou uma proposta de criação de um Conselho Regional de Cultura, através de Decreto Regulamentar Regional que lançou à discussão pública em dezembro de 2013;

E entretanto, a Representação Parlamentar do PCP propôs também a criação de um Conselho Regional de Cultura, através de um projeto de Decreto Legislativo Regional que deu entrada no parlamento em janeiro de 2014.

Temos assim que existem hoje três propostas diferentes de três entidades diferentes em três momentos diferentes e em três instrumentos diferentes... para um mesmo objetivo final.

Impõe-se, portanto, apresentar este Projeto de Resolução do PSD evocando a sua pertinência e justificando a sua persistência. Ou seja, porque o apresentámos e porque o mantivemos.

Mas vamos por partes.

O PSD formalizou este Projeto de Resolução que visa a criação do Conselho Regional de Cultura por três razões: porque é uma necessidade do setor, porque é uma vontade dos agentes, porque é um compromisso eleitoral.

Também aqui, vamos por partes.

Há hoje nos Açores conselhos regionais de caráter consultivo em todos os setores e para tantas áreas. Por exemplo, os Conselhos Regionais da Juventude, do Desporto Escolar, do Ambiente, do Turismo, da Agricultura, das Pescas, da Água, das Obras Públicas, da Qualidade, da Integração e Cidadania, da Concertação Social, da Concertação Estratégica, entre outros ainda

A Cultura – que é identitária na nossa Região, transversal na nossa população e abrangente na nossa geografia – não tem ainda um órgão próprio em que possa fazer ouvir a sua voz representativa.

Não se estranha, por isso, a intenção de criar um Conselho Regional de Cultura nos Açores.

O que se estranha é que isso nunca tenha acontecido!

Há, de facto, manifesta necessidade de criar e instalar – e, sobretudo, de por a funcionar com regularidade, com eficácia e com consequências – um órgão capaz de reunir o setor para refletir, debater e influenciar.

Isto não é um capricho político. É uma vontade generalizada.

Foi suscitada num encontro de reflexão e debate sobre a situação atual e as perspetivas futuras da Cultura nos Açores, que o PSD promoveu com mais de uma centena de agentes culturais da ilha de São Miguel, a 7 de fevereiro de 2012, no Coliseu Micaelense.

E foi confirmada em quase uma centena de reuniões de trabalho que desenvolvemos já no âmbito parlamentar, ao longo do ano de 2013, com agentes e instituições culturais nas 9 ilhas dos Açores.

A criação de um Conselho Regional de Cultura nos Açores era um objetivo suscitado ou apoiado por todos.

Este objetivo ficou expresso no programa eleitoral do PSD como propósito de “*Privilegiar uma gestão de parceria através de um Conselho Regional de Cultura*”.

Mas este objetivo não constava no programa eleitoral do PS nem consta do Programa do XI Governo Regional.

Por isso este objetivo motivou a apresentação, pelo PSD, de um Projeto de Resolução no Parlamento dos Açores.

As nossas motivações estão bem fundamentadas e são bem intencionadas:

Consideramos, por um lado, que os agentes culturais, sendo destinatários, devem ser também parceiros da política cultural do Governo Regional;

Consideramos, por outro lado, que a definição e a implementação das políticas culturais devem ser partilhadas e potenciadas com os protagonistas do setor – desde institutos culturais e instituições museológicas até bandas filarmónicas e grupos folclóricos;

Consideramos, também, que importa criar e dinamizar um órgão representativo das diversas entidades públicas e privadas que desenvolvem a sua atividade nas diferentes áreas da cultura açoriana – desde a cultura popular até à criação contemporânea;

Consideramos, ainda, que este órgão deve proporcionar a reflexão e debate sobre os problemas e soluções da nossa cultura, com caráter consultivo, para melhor habilitar as opções setoriais do Governo Regional;

Consideramos, por fim, que a sua criação se justifica plenamente como instrumento consequente de gestão de parceria para acompanhamento permanente e ajustamento possível da execução das políticas governamentais de cultura já para os últimos três anos da presente legislatura.

O nosso Projeto de Resolução visa, afinal, **a criação e funcionamento de um Conselho Regional de Cultura, como órgão representativo dos agentes do setor e como órgão consultivo do membro do governo com competência na matéria, para acompanhamento e aconselhamento das políticas oficiais da cultura açoriana.**

Face à proposta de Decreto Regulamentar Regional que o Governo entretanto apresentou, poderia parecer redundante – e até, porventura, insignificante – o

Parlamento continuar a apreciar e a debater e a aprovar um Projeto de Resolução no mesmo sentido.

Mas não o retirámos por três razões: por respeitar os pareceres das entidades consultadas; por valorizar as competências da Assembleia Legislativa; e por entender que o envolvimento parlamentar dignifica o próprio estatuto do Conselho Regional de Cultura.

Desta forma, a criação do primeiro fórum representativo da cultura açoriana tanto resulta expressamente do parecer favorável dos agentes do setor, como fica politicamente ainda mais legitimada pela iniciativa impulsionadora do órgão máximo da Autonomia dos Açores.

A pertinência da nossa iniciativa foi reconhecida e ficou demonstrada na unanimidade de tantos pareceres recebidos pela comissão parlamentar dos Assuntos Sociais.

Por exemplo, a Cooperativa Praia Cultural considera *“pertinente”* a criação de um Conselho Regional de Cultura nos Açores, o Instituto Histórico da Ilha Terceira acrescenta que *“a ideia afigura-se positiva na medida em que visa implementar o diálogo e a reflexão entre a administração regional e os agentes culturais, mormente aqueles que a não integram”* e o Instituto Açoriano de Cultura entende mesmo que *“não se deve perder esta oportunidade de valorização do importante papel da cultura, assumindo-se claramente a necessidade de criação de uma verdadeira rede de agentes culturais que possa colmatar eventuais insuficiências individuais, fortalecendo o todo regional”*.

Os agentes culturais já foram ouvidos e já se manifestaram.

Têm agora a palavra os partidos políticos com representação parlamentar.

Valorizando o esforço conjunto desenvolvido em comissão pelo PS e PSD e considerando as conseqüentes alterações pontuais que já foram entretanto formalizadas pelo proponente, podemos concluir que, nesta matéria, é mais o que nos une do que aquilo que nos separa.

Certamente que todos concordarão com a criação de um Conselho Regional de Cultura nos Açores.



Por isso, quando agora somos confrontados com a primeira oportunidade parlamentar de nos manifestarmos neste sentido, devemos demonstrá-lo inequivocamente.

Por respeito aos agentes culturais e em benefício da cultura açoriana.